



Jardim Gonçalves

## O futuro das empresas portuguesas está “comprometido”

por Rosa Ramos, Publicado em 08 de Maio de 2009

**Jorge Jardim Gonçalves defendeu, esta tarde, a necessidade de uma reforma estrutural do ensino português**

**Opções**

Votar: ★★★★★  
Rating: 0.0 (0 votos)

Enviar

Imprimir

Comentar

Partilhar

a-/a

**Fotografia**



Jardim Gonçalves defendeu, hoje, que “o ensino português precisa de uma reforma estrutural profunda”, enquanto falava no Congresso do Ensino Privado, no Fórum Lisboa.

“O futuro das empresas portuguesas pode estar comprometido por causa do actual estado do ensino”, disse o ex-presidente do BCP, que participou num painel sobre “Ensino Privado e Empreendedorismo”.

Jardim Gonçalves não poupou críticas à Educação e deu exemplos de números “preocupantes”.

“Temos níveis de abandono escolar muito superior à média da União Europeia”, criticou. O desempenho dos alunos em disciplinas como o Português ou a Matemática “são inferiores à média da OCDE, o que é muito grave porque se trata de duas disciplinas cruciais para o exercício de qualquer actividade”, sublinhou.

O ex-presidente do BCP referiu-se, por outro lado, à taxa de abandono no Ensino Superior, especialmente em licenciaturas ligadas à Tecnologia e “que ronda os 10%”.

Tudo isto, defendeu, “estrangula o sistema de ensino, põe em causa a atractividade de novos investimentos e mina o futuro do país, criando obstáculos ao desenvolvimento de Portugal”. Uma das consequências que começa a ser visível “é a escassez de talento nas organizações. E a a tendência é para isto que se agrave”, continuou.

Jardim Gonçalves realçou ainda a importância das escolas privadas. “O serviço público de educação tanto pode ser prestado por escola pública como por escolas privadas”, afirmou, acrescentando que “o ensino privado tem de deixar de ser um privilégio elitista”.

O empresário referiu-se, também, à “falta de liberdade” no ensino privado. “O impedimento aos privados de abrir cursos de Medicina é o exemplo mais óbvio, sobretudo quando o Governo cria novas licenciaturas nessa área, mas no ensino público”, acusou, apelando à “igualdade de oportunidades entre público e privado”.

Subordinado ao tema “Autonomia Educativa: Liberdade de Projecto”, o Congresso do Ensino Privado acontece hoje e amanhã no Fórum Lisboa – antigo cinema Roma – e é promovido pela Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo. A ministra da Educação, Maria de Lurdes Rodrigues participou, esta manhã, no encontro. Fernando Seara, presidente da Câmara de Sintra, Joaquim Moreira Raposo, presidente da Câmara da Amadora e Fernando Costa, autarca das Caldas da Rainha são alguns dos participantes esperados amanhã, para além de Maria do Carmo Seabra e Nicolau Santos (director-adjunto do jornal Expresso”).

Esta noite, o CCB recebe um jantar de gala inserido no encontro e que servirá para fazer a entrega da medalha de ouro do ensino privado, para além do lançamento do Prémio Padre Nuno Burquete.